

JORNAL DO COMMERCIO

PRESIDENTE: IBANOR TARTAROTTI

168 - Nº 146

Rio de Janeiro, Quarta-Feira, 29 de março de 1995

Órgão dos Di

ECONOMIA E FINANÇAS

QUARTA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 1995 15

Saúde defende abertura ao capital estrangeiro

Economistas, representantes de empresas de seguros de saúde, alunos e professores de Economia defendem o ingresso de capital estrangeiro na área de assistência médica e apontam os benefícios que a abertura deste mercado poderia trazer para a população e para a economia do País. A tese destes grupos já foi tema de debate de um seminário realizado, recentemente, na Faculdade Cândido Mendes e tem como adversário o ministro da Saúde, Adib Jatene, para quem as empresas estrangeiras só terão interesse nos setores lucrativos. Para o diretor da CRM Consultoria, o economista Cláudio Rocha Miranda, a abertura deste segmento contribuirá não só para a redução de preços médios dos planos de saúde, como para a melhoria da qualidade dos serviços.

— O aumento da concorrência também exigirá mais eficiência de gestão hospitalar, gerando redução de custos através de controles adequados e parcerias — destacou, lem-

brando que o ministro da Saúde não está tendo uma visão correta da realidade.

Na opinião do economista, o Brasil não deve temer a oligopolização da área de assistência médica a médio e longo prazos, pois entende que, quando as grandes empresas competem dentro de um sistema regulamentado pelo Governo, não há prejuízo para o usuário. “O Brasil deveria ter receio era dos monopólios estatais”, enfatizou. Cláudio Rocha Miranda levantou ainda a importância de o Governo estabelecer algum tipo de parceria entre a rede pública de saúde e o setor privado. Citou como exemplo de parceria a ser aplicada o tipo comodato, onde a iniciativa privada poderia reativar leitos de hospitais públicos, pagando ao Governo um valor de mercado e dando à rede pública o direito de usar parte destes leitos.

O diretor financeiro da Golden Cross, Horácio Catapreta, acha que a entrada de capital estrangeiro na

área de saúde poderia contribuir, principalmente na área tecnológica, com softwares americanos e europeus, que gerariam aumento de produtividade e maior controle de despesas administrativas. “As empresas estrangeiras trarão também para o País capital de risco, além de abrirem empresas e gerarem empregos”, enumerou, salientando, no entanto, que, para que estas empresas contribuam para o desenvolvimento do País e não se transformem em uma atividade predatória, seria necessário um controle e uma fiscalização efetiva das autoridades.

A gerente técnica de seguros de saúde da Generali do Brasil Companhia Nacional de Seguros, Márcia Sucupira, entende que, para a competição não se tornar desleal, antes de liberar a entrada de capital estrangeiro seria necessário estabelecer um intercâmbio de tecnologia e troca de experiências através do Governo e das seguradoras nacionais.

Sumário

Aumenta defesa do capital externo em planos de saúde

□ Página 15

Saúde